UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA LITORAL NORTE - OSÓRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: LICENCIATURA

MARIA IVANETE DA SILVA CORREA

MULHERES EGRESSAS DA EJA EM CURSOS DE LICENCIATURA NO LITORAL NORTE

OSÓRIO
2022

MARIA IVANETE DA SILVA CORREA

MULHERES EGRESSAS DA EJA EM CURSOS DE LICENCIATURA NO LITORAL NORTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Sita Mara Lopes Sant'Anna.

OSÓRIO

2022

Catalogação de Publicação na Fonte

C824 I Correa, Maria Ivanete da Silva.
Mulheres egressas da EJA em cursos de licenciatura no litoral norte. / Maria Ivanete da Silva Correa. – Osório, 2022.

44 f.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Sita Mara Lopes Sant'Anna.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Unidade em Osório, 2022.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Egressas da EJA. 3. Mulheres no ensino superior. I. Sant'Anna, Sita Mara Lopes. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Valéria Lucas Frantz CRB10/1710

MARIA IVANETE DA SILVA CORREA

MULHERES EGRESSAS DA EJA EM CURSOS DE LICENCIATURA NO LITORAL NORTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Sita Mara Lopes Sant'Anna.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

_____

Orientador (a): Profª. Dr.ª Sita Mara Lopes Sant'Anna.

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

_____

Prof.ª Mestranda Kelly Cristina Rodrigues Gularte da Silva

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

_____

Prof.ª Dr.ª Valquiria Pezzi Parode

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus e a seu filho Jesus pelo sacrifício de amor na cruz, para que hoje eu tivesse a oportunidade de estar aqui.

Em segundo lugar, agradeço ao meu pai José e à minha mãe Nair da Silva, grandes incentivadores e motivadores para que eu não desistisse de estudar e atingir meus sonhos.

Registo, neste momento, minha imensa gratidão a meu esposo Fabricio Farias Correa, que nunca deixou de acreditar em mim, pois nos momentos de incertezas, reconheceu que tudo poderia ser diferente através dos estudos. Obrigada por não desistir de mim e me apoiar a cada instante.

Ao meu filho Davi Antônio da Silva Correa, que me transformou em uma pessoa melhor. Filho, você é o melhor de mim!

Aos meus professores que fizeram parte de toda a minha caminhada de estudante, em especial aos educadores da Uergs, que carinhosamente me acolheram nessa instituição. Amor e gratidão são as palavras que definem minha trajetória nesta Universidade.

Também minha gratidão aos meus colegas de academia.

À minha orientadora Sita Mara, gratidão eterna pela oportunidade de concluir este trabalho com essa professora que já faz parte da minha história de vida.

“Seria uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse às classes dominadas perceber as injustiças sociais de maneira crítica”.

Freire (1984, p. 89).

RESUMO

Este estudo tem por objetivo saber quem são e quais expectativas apresentam duas mulheres egressas da EJA que frequentam cursos de licenciatura nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas no Litoral Norte. Para tanto, apresenta como problema central de pesquisa, a seguinte questão: Quem são e quais expectativas apresentam duas mulheres egressas da EJA, que frequentam cursos de licenciatura em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas no Litoral Norte? Como efeito, os objetivos específicos foram assim descritos: a) Compreender de que forma a EJA contribuiu para que as egressas da EJA chegassem ao Ensino Superior; b) Conhecer quais suas expectativas quando estavam na EJA olhando para o Ensino Superior; c) Perceber os motivos pelos quais optaram pela licenciatura e como se sentem no curso; d) Verificar como se percebem nesse contexto, na IES; e) Saber que expectativas futuras possuem. Para alcançar tais objetivos, a metodologia deste trabalho constituiu-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, bibliográfica, com pesquisa de campo, cujo instrumento de produção de dados constituiu um questionário, que foi encaminhado às duas participantes deste estudo. O questionário e o termo de consentimento livre e esclarecido foram preenchidos, assinados e devolvidos pelas duas participantes, através de mensagens trocadas por e-mail. A Análise dos dados produzidos seguiu orientações da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016) que permitiu a categorização por eixos, assim elencados: eixo 1: Memórias e contribuições da EJA para o ingresso no ensino superior; eixo 2: O ingresso nas licenciaturas e as percepções das egressas da EJA no ensino superior; e eixo 3: Realização profissional nas licenciaturas e as perspectivas futuras. Como principais resultados destacam-se que a EJA contribuiu significativamente, tanto para o ingresso como para a permanência de ambas nas licenciaturas que efetivam. A partir dos relatos das participantes, é possível compreender o quanto as políticas públicas de acesso e permanência no Ensino Superior são necessárias para lhes conceder as oportunidades de que precisam para vencer os desafios e seguirem em sua formação profissional. Destaca-se, ainda, que na base de suas expectativas se configura o engajamento e a militância de uma docência com compromisso com outras mulheres e homens que precisam concluir a educação básica.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Egressas da EJA; Mulheres no ensino superior.

ABSTRACT

This study aims to find out who they are and what expectations have two women graduated from the YAE who attend undergraduate courses in public Higher Education Institutions (HEIs) on the North Coast. Therefore, it presents as a central research problem, the following question: Who are and what expectations have two women graduated from YAE, who attend degree courses in public Higher Education Institutions (HEIs) on the North Coast? As An effect, the specific objectives were described as follows: a) To understand how the YAE contributed to the YAE's graduates reaching Higher Education; b) Know what their expectations were when they were in the YAE looking for Higher Education; c) Understand the reasons why they chose the degree and how they feel about the course; d) Check how they perceive themselves in this context, in the HEI; e) Know what future expectations they have. To achieve these objectives, the methodology of this work consisted of a qualitative, bibliographic research, with field research, whose data production instrument consisted of a questionnaire, which was sent to the two participants of this study. The questionnaire and the free and informed consent form were completed, signed and returned by the two participants, through messages exchanged by e-mail. The analysis of the data produced followed the guidelines of the Content Analysis proposed by Bardin (2016) which allowed the categorization by axes, as follows: axis 1: Memories and contributions of YAE for admission to higher education; axis 2: Admission to degrees and perceptions of YAE graduates in higher education; and axis 3: Professional achievement in degrees and future perspectives. As main results, it is highlighted that the YAE contributed significantly, both for the entrance and for the permanence of both in the degrees that they carry out. Based on the participants' reports, it is possible to understand how public policies for access and permanence in Higher Education are necessary to provide them with the opportunities they need to overcome the challenges and continue in their professional training. It is also noteworthy that, on the basis of their expectations, the engagement and militancy of a teaching staff is configured with a commitment to other women and men who need to complete basic education.

Keywords: Youth and Adult Education; Graduate of YAE; Women in higher education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
2 UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO 13
3 AS MULHERES NA SOCIEDADE E AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DOS CONCEITOS DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO QUE EMPODERE AS MULHERES 18
3.1 DO PONTO DE VISTA EDUCACIONAL: A EJA 20
4 METODOLOGIA 26
4.1 SOBRE OS CONTEXTOS E AS PARTICIPANTES DA PESQUISA **27**
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS 29
5.1 EIXO 1: MEMÓRIAS E CONTRIBUIÇÕES DA EJA PARA O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR **30**
5.2 EIXO 2: O INGRESSO NAS LICENCIATURAS E AS PERCEPÇÕES DAS EGRESSAS DA EJA NO ENSINO SUPERIOR **32**
5.3 EIXO 3: REALIZAÇÃO PROFISSIONAL NAS LICENCIATURAS E AS PERSPECTIVAS FUTURAS **35**
6 REFLEXÕES FINAIS 39
REFERÊNCIAS 41
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 44
APÊNDICE B – MODELO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 45

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apresenta como objetivo geral buscar saber quem são e quais expectativas apresentam duas[1] mulheres egressas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que frequentam cursos de licenciatura nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas no Litoral Norte. Em outras palavras, este trabalho busca trazer as concepções de algumas mulheres egressas da EJA que são licenciandas nas universidades públicas do Estado Rio Grande do Sul, mais precisamente, no Litoral Norte.

Nesse sentido, cabe ressaltar que o tema que move essa pesquisa referente às mulheres egressas da EJA nos cursos de licenciatura está diretamente ligado a minha trajetória de vida, pessoal, profissional e acadêmica. Portanto, a fim de justificar a escolha deste assunto, mostra-se pertinente compartilhar algumas vivências centrais que experienciei até o momento da elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Nasci em 1986 no município do Salto do Jacuí, Rio Grande do Sul, as poucas condições financeiras de meus pais me levaram a iniciar os estudos no ano de 1996, aos 10 anos de idade. Cursei até a 6ª série (denominação da época) no ensino regular e, por consequência desse atraso, acabei o Ensino Fundamental até a 8ª série na EJA. Neste momento, ressalto a importância que esta modalidade representou em minha vida, possibilitando-me a conclusão desta etapa.

Cursei o 1º ano do Ensino Médio no ensino regular, ao passo que o 2º e o 3º anos foram completados na modalidade EJA, em razão de alguns contratempos que conduziram a esta alternativa, porém, em escola particular. Assim sendo, a EJA esteve presente em minha trajetória de vida desde muito cedo.

Faço questão de enfatizar, também, que os professores(as) foram grandes influenciadores(as) para que eu prosseguisse com os estudos, além disso, minha mãe sempre afirmou com certeza que eu seria uma professora. Mesmo analfabeta, já tinha consciência de que eu deveria estudar para conquistar meu lugar na sociedade. Então, minha mãe é minha inspiração para que eu pudesse chegar até

[1] Embora de início a intenção fosse a de escutar três mulheres egressas da EJA, isso não foi possível, já que a terceira participante, com possível matricula em Curso de Licenciatura em Letras do IF, não pode ser inserida na pesquisa por questões de sigilo ético institucional de acesso aos dados de estudantes.

esse momento da conclusão desta licenciatura, sobretudo, ela foi uma mulher que lutou, incansavelmente, para que este meu sonho se tornasse realidade.

Todo este caminho que relatei foi fundamental para que eu efetivasse a minha caminhada até a chegada à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Inicialmente, cursei Pedagogia na modalidade de Educação à Distância (EAD), entretanto, após um período, troquei para Letras, onde cursei um semestre nessa modalidade. Através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), fui aprovada para o curso de Letras em uma Instituição Federal, todavia, permaneci até o 6° semestre, visto que não estava totalmente feliz com o curso.

Foi no curso de Licenciatura em Pedagogia na UERGS que realmente me encontrei, sem restar qualquer dúvida a respeito disso, pois a Pedagogia vinha ao encontro das minhas expectativas pessoais e profissionais, uma vez que a Pedagogia contempla a atuação do futuro licenciado em pedagogia no contexto da EJA, que tanto contribuiu para minha formação. Ter a oportunidade de trabalhar nesta modalidade sempre irá me instigar a buscar mais respostas às dificuldades que me acompanharam ao longo deste processo formativo que vivenciei.

A respeito da EJA, é preciso esclarecer que o reconhecimento desta modalidade na educação brasileira foi oficialmente assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), a qual destinou a seção V do documento especificamente para tratar da mesma. Em seu artigo 37, aponta que a “educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”.

Este excerto da LDBEN relaciona-se com a trajetória a qual relatei, pois foi exatamente isto que a EJA me possibilitou: a continuidade dos estudos e a conclusão da formação básica da escolarização. Levando em consideração que a Licenciatura em Pedagogia habilita para a atuação na EJA e a minha trajetória é de valorização desta modalidade, o desenvolvimento deste trabalho me traz uma intensa motivação para que, de alguma maneira, eu possa influenciar as mulheres que passam pela EJA e querem chegar ao Ensino Superior.

Segundo Cortada (2013, p. 7), a EJA mostra-se, portanto, como um importante “[...] instrumento de inclusão da fração da sociedade cujas oportunidades

foram subtraídas por efeito da situação política, econômica, social ou cultural do país". Por isso, espero instigar aquelas que, como eu, por alguma circunstância da vida optaram em estudar na modalidade da EJA e desejam continuar sua formação profissional em nível superior.

A partir do exposto, delineou-se como problema de pesquisa a seguinte questão: Quem são e quais expectativas que apresentam as duas mulheres egressas da EJA, que frequentam cursos de licenciatura em IES públicas no Litoral Norte? Visando responder a esse questionamento, os objetivos específicos foram assim descritos: a) Compreender de que forma a EJA contribuiu para que elas chegassem ao Ensino Superior; b) Conhecer quais eram suas expectativas quando estavam na EJA olhando para o Ensino Superior; c) Perceber os motivos pelos quais optaram pela licenciatura; d) Verificar como se sentem, percebem nesse contexto, na IES; e) saber que expectativas futuras possuem.

Para alcançar tais objetivos, a metodologia deste trabalho constitui-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, baseada no entendimento de Minayo (2009), de que a pesquisa qualitativa trabalha com sentidos e significados expressos pelas pessoas. Para tanto, como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário, contendo questões fechadas, visando o levantamento de dados e informações sobre as respondentes, e uma parte aberta, com perguntas para livre resposta.

Deste modo, espera-se contribuir com o campo de Estudos da EJA e em particular, sobre as mulheres egressas da EJA em cursos de licenciatura no Litoral Norte. Para tanto, a seguir, apresenta-se um breve estudo que envolveu um levantamento de produções acadêmico-científicas.

2 UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Esta seção apresenta alguns estudos que irão compor um levantamento bibliográfico buscando textos sobre a temática de estudo e, desse modo, irão fornecer subsídios às discussões realizadas no decorrer desta pesquisa. As pesquisas desse tipo se ocupam de verificar o tratamento fornecido por produções acadêmicas a conceitos e descritores de interesse de pesquisas diversas. Tendo em vista os objetivos desta pesquisa e mediante buscas realizadas em diferentes plataformas foram selecionados cinco Artigos Científicos, uma Monografia e duas Dissertações no período de 2011 a 2021, com base nas seguintes palavras-chave que mobilizaram as buscas: Mulheres egressas da EJA; mulheres no ensino superior.

Foram encontrados mais de 200 trabalhos, dentre os quais foram escolhidos, inicialmente por seus títulos e posteriormente através de seus resumos, os de interesse. Entre os critérios das escolhas dos estudos que seriam lidos, localizaram-se os que mais poderiam contribuir com a temática pesquisada, em razão da proximidade com o assunto abordado e dentre esses, encontraram-se artigos de autoria e coautoria da orientadora deste trabalho de conclusão, que também foram priorizados.

Os artigos e a monografia foram localizados nas plataformas da *Scielo* (Scientific Electronic Library Online*)* e *Google Acadêmico,* ao passo que as dissertações foram buscadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O Quadro 1, a seguir, apresenta os dados referentes aos materiais selecionados:

Quadro 1 – Materiais que compõem o levantamento

Autor(es)	Título	Ano	Revista/ Instituição
Martha Giudice Narvaz, Sita Mara Lopes Sant'Anna e Fani Averbuh Tesseler	Gênero e Educação de Jovens e Adultos: a histórica exclusão das mulheres dos espaços de Saber-Poder	2013	UnilaSalle
Caroline de Moura Rosa, Sita Mara Lopes	Sentidos de qualidade: vozes de professoras e estudantes egressas da EJA no Ensino Superior	2019	Revista de Educação

Sant'Anna e Odilon Antônio Stramare			Pública de Cuiabá
Valdete Aparecida da Silva e Mirozete Iolanda Volpato Hanoff	Mulheres Egressas da EJA no Ensino Superior – Lutas e Conquistas	2020	Revista Saberes Pedagógicos
Catiana Dias Gafforelli, Sita Mara Lopes Sant'Anna e Veronice Camargo Silva	Vozes dos estudantes da EJA: uma investigação sobre os sentidos do retorno de jovens e adultos à escola	2020	Revista Cocar
Sita Mara Lopes Sant`Anna	Dez Anos Depois: os sentidos das perguntas de professores da EJA	2020	Revista Educação e Realidade
Yasmin Cardoso Alves	Trajetórias de vida de mulheres da EJA: o papel da escola no empoderamento feminino	2019	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Ludimila Corrêa Bastos	Traçando Metas, Vencendo Desafios: Experiências Escolares de Mulheres Egressas da EJA	2011	Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Rubem Teixeira de Jesus Filho	Contrariando a sina - da Educação de Jovens e Adultos ao Ensino Superior: Escolaridades exitosas de alunas-trabalhadoras	2013	Universidade Federal de Goiás (UFG)

Fonte: Autora (2022).

O artigo escrito pelas autoras Martha Narvaz, Sita Mara Lopes Sant'Anna e Fani Tesseler (2013, p. 93) teve como objetivo "[...] investigar se e como as questões de gênero estariam na atualidade demarcando a ocupação diferenciada dos espaços de saber-poder na EJA". Com base em pesquisa realizada com 100 estudantes da EJA do município de Alegrete, Rio Grande do Sul (RS), as pesquisadoras puderam inferir que o motivo central que conduz as mulheres a evadirem desta modalidade diz respeito às responsabilidades familiares e domésticas, diferentemente dos homens, que abandonam os estudos na EJA especialmente em virtude dos compromissos com o trabalho formal.

O segundo texto refere-se ao artigo desenvolvido pelos autores Carolina Rosa, Sita Mara Lopes Sant'Anna e Odilon Stramare (2019), cujo foco de estudo foi o de analisar os sentidos de qualidade presentes nos dizeres de professoras e estudantes do ensino superior egressas da EJA, que foram entrevistadas pelos pesquisadores. O referido trabalho se constituiu por pesquisa qualitativa envolvendo as entrevistas cujos excertos de falas foram analisados através da Análise de

Conteúdo. Como principais resultados, os autores destacam que as docentes que atuam na Universidade articulam as concepções de qualidade ao neoliberalismo e a atuação no mercado de trabalho; já as acadêmicas entrevistadas associam a concepção de qualidade que comportam à qualidade social, “presente de forma mais ampla nos dizeres das acadêmicas egressas da EJA” (ROSA; SANT’ANNA; STRAMARE, 2019, p. 36).

O artigo intitulado “Mulheres Egressas da EJA no Ensino Superior – lutas e conquistas” produzido por Valdete Silva e Mirozete Hanoff (2020), aproxima-se muito com a temática desenvolvida nesta pesquisa. Metodologicamente, tal estudo qualitativo envolveu a realização de “entrevista com quatro mulheres matriculadas no Ensino Superior que tinham estudado e concluído o Ensino Médio na modalidade Ensino de Jovens e Adultos – EJA” (SILVA; HANOFF, 2020, p. 339). Como principais resultados as autoras destacam que os relatos das participantes demonstraram que o apoio e incentivo de amigos e, especialmente, de familiares, foram fundamentais para que as mulheres entrevistas tivessem coragem de ingressar e dar continuidade ao sonho de concluir uma graduação.

Outro artigo selecionado foi o material publicado pelas autoras Catiana Gafforelli, Sita Mara Lopes Sant’Anna e Veronice Silva (2020). A partir de questionários aplicados junto a estudantes da EJA que retornaram à modalidade, pertencentes a duas escolas públicas do RS, as pesquisadoras analisaram que nos dizeres dos estudantes e das estudantes se sobressaem “os sentidos da qualidade, os sentidos do ensino supletivo e, por fim, os sentidos da EJA, como possibilidades de acesso ao conhecimento e à educação ao logo da vida” (GAFFORELLI; SANT’ANNA; SILVA, 2020, p. 16). Dentre esses sentidos, passa-se a compreender a importância da modalidade EJA em suas vidas.

O quinto artigo selecionado foi o texto produzido pela pesquisadora Sita Mara Lopes Sant`Anna (2020, p. 01), o qual consistiu em um estudo que apresenta “[...] recorte de análises sobre o que perguntam os professores, sendo a maioria professoras da Educação de Jovens e Adultos – EJA, em diferentes regiões do Estado do Rio Grande do Sul, nos períodos entre 2002- 2004 e, dez anos depois, 2012-2014”. A partir de pesquisa qualitativa comparada, a autora observou que, por conta da falta de um processo continuado de formação aos professores, por parte de gestores públicos do estado, ao longo do período da pesquisa, um “efeito de

circularidade foi apontado pelo resultado das análises", já que as perguntas efetivadas pelos (as) docentes se repetiam, indicando um sentido de um novo recomeço, nos períodos em que houve retomada das formações por parte de gestões de governos populares. (SANT'ANNA, 2020, p. 18).

A monografia "Trajetórias de vida de mulheres da EJA: o papel da escola no empoderamento feminino" foi elaborada por Yasmin Cardoso Alves no contexto da UFRGS e visou "investigar a importância da escola na vida das estudantes e como a escola pode desempenhar um papel fundamental para o empoderamento das mulheres" (ALVES, 2019, p. 06), através uma pesquisa qualitativa na qual a autora se utilizou de entrevistas semiestruturadas com mulheres participantes. Esse trabalho permitiu à autora inferir o quanto é fundamental que os professores busquem qualificar suas práticas, de forma que estas possibilitem o empoderamento e a continuidade nos estudos e sonhos profissionais.

A dissertação de autoria de Ludimila Corrêa Bastos, intitulada: "Traçando Metas, Vencendo Desafios: Experiências Escolares de Mulheres Egressas da EJA", aborda o contexto de investigação de egressas do Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos da UFMG e tem por objetivo central conhecer as trajetórias dessas mulheres após a conclusão do curso e compreender os efeitos permanentes da escolarização em suas vidas (BASTOS, 2011, p. 09). Como principais resultados, a autora reflete que a escola é retratada pelas mulheres participantes da pesquisa como uma instituição capaz de transformar vidas, valores, pontos de vista e instigar a busca por mais aprendizagem, desenvolvimento e realizações pessoais e profissionais (BASTOS, 2011). As egressas apontaram a maior valorização de si, confiança e orgulho de sua própria trajetória de estudos.

A dissertação de Rubem Teixeira de Jesus Filho, abordou alguns "casos de escolaridade prolongada de alunos que cursaram alguma etapa de sua trajetória acadêmica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e os que conseguiram ingressar em algum curso superior de graduação presencial na UFG" (JESUS FILHO, 2013, p. 07). Através da aplicação e análise de questionários, o autor concluiu que "para que uma escolarização prolongada realmente se efetive na realidade destas alunas trabalhadoras da EJA, é necessário pelo menos, uma base de fatores que sirva de suporte [...]" (JESUS FILHO, 2013, p. 113), tal como o apoio da família, o trabalho e as relações interpessoais construídas.

Os trabalhos realizados e apresentados neste levantamento demonstram que para que os estudantes possam ingressar na EJA, permanecer e continuar os estudos há uma série de condições, incentivos e apoios que se fazem necessários.

Especialmente, no que se refere às mulheres, os motivos para o abandono referem-se aos compromissos e as responsabilidades escolares, familiares e domésticas. Importante ressaltar, que algumas mulheres buscam melhorar a sua qualidade social e de vida quando buscam a Universidade e passam a compreender que esta instituição precisa considerar também essa qualidade social nos objetivos dos cursos de graduação e nas avaliações que realizam. Outra importante contribuição dos estudos está em reforçar a importância da escola na formação e na vida das mulheres.

Realizar esse levantamento foi de suma importância no sentido de que se possa compreender mais e melhor as condições das mulheres oriundas da EJA na Universidade. No título a seguir, destacam-se os contextos sociais e históricos das mulheres na sociedade e as principais contribuições e conceitos de Paulo Freire, que podem contribuir com a educação das mulheres nesta modalidade e na Universidade.

3 AS MULHERES NA SOCIEDADE E AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DOS CONCEITOS DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO QUE EMPODERE AS MULHERES

Antes de articular as discussões mais relevantes de Paulo Freire para a consolidação de uma educação que empodere os educandos da EJA e em particular, as mulheres educandas da EJA, é preciso apresentar algumas questões sociais e históricas que permearam as relações de gênero ao longo das épocas e que, ainda hoje, estão presentes na forma como as mulheres vivem enquanto tal.

Conforme os estudos de Narvaz, Sant'Anna e Tesseler (2013), desde os tempos mais antigos, mais especificamente na Grécia Antiga, a relação entre homens e mulheres era desigual em vista das obrigações atribuídas à cada gênero, sendo que o *status* inferior das mulheres era semelhante à situação de escravos e estrangeiros. Desse ponto de vista histórico, as virtudes femininas eram restritas apenas à obediência, submissão, reprodução, cuidado doméstico e educação dos filhos, ao passo que os homens usufruíam de liberdade para exercer seus papeis na sociedade, bem como ter uma vida sexualmente livre.

No decorrer da Idade Média, "[...] até as Revoluções Americana (1766) e Francesa (1789), diversos discursos opunham-se à diferença 'natural' entre os sexos e à inferioridade das mulheres, embora estes últimos persistissem" (NARVAZ; SANT'ANNA; TESSELER, 2013, p. 96). Mesmo que os discursos em torno da inferioridade feminina se mantivessem hegemônicos, alguns pensadores e autores dedicaram-se a criticar essas ideias. As referidas pesquisadoras mencionam os teóricos iluministas e dentre eles, destacam John Locke[2], o qual defendia a participação das mulheres no poder político, e Marquês de Condorcet[3], que era a favor da igualdade entre os sexos e da extensão do direito de cidadania ao público feminino (NARVAZ; SANT'ANNA; TESSELER, 2013).

Todavia, já no século XVIII Rousseau[4] referia-se às mulheres como sendo destinadas única e exclusivamente ao casamento e à maternidade, atividades que

---

[2] John Locke, considerado um iluminista inglês, mostrava-se contrário às teorias absolutistas (NARVAZ; SANT'ANNA; TESSELER, 2013).

[3] O pensador acreditava na ideia de progresso, sendo "um ardoroso defensor do voto feminino durante a Revolução Francesa e combateu as diversas desigualdades de gênero" (ALVES, 2002, p. 13).

[4] Rousseau foi um "[...] ideólogo da Revolução Francesa e autor da famosa frase 'Liberdade, Igualdade e Fraternidade' (NARVAZ; SANT'ANNA; TESSELER, 2013, p. 96).

deveriam ser ensinadas desde a infância para que, na vida adulta, se dedicassem ao agrado dos homens (NARVAZ; SANT'ANNA; TESSELER, 2013). As mesmas autoras informam que Robespierre[5], embora defendesse a igualdade de direitos e a abolição da escravidão, argumentava acerca da inferioridade natural das mulheres.

Este cenário se manteve até a segunda metade do século XIX, quando a industrialização introduziu novos papeis às mulheres, tendo em vista a sua colocação no mercado de trabalho, cuja exploração e submissão aos chefes homens era uma forte realidade daquele momento. De acordo com Narvaz, Sant'Anna e Tesseler (2013, p.98) nas primeiras décadas do século XX, as mulheres brasileiras "[...] saíram da tutela do senhor do período colonial e não ficaram mais aprisionadas na casa burguesa. Ainda assim, não haviam conquistado os direitos civis garantidos ao homem."

Essas transformações nas relações de gênero, sociedade, trabalho e família não eram bem vistas por todos, especialmente, aqueles segmentos conservadores e patriarcais que lutavam pela continuidade da moral, submissão feminina e família tradicional. Carvalho (2016, p. 31) com base em Sarti (2004) diz:

> No Brasil, as mudanças no cenário social, com relação às mulheres – principalmente aquelas do meio urbano -tomaram força com o movimento feminista, com a sua eclosão, por volta de 1970 (logo em 1975 a ONU declara o ano internacional da mulher sob o impacto do feminismo europeu e norte-americano, favorecendo o debate no cenário internacional). O feminismo militante no Brasil surgiu como consequência de resistência das mulheres à ditadura militar (1960), e dava visibilidade à questão da mulher. Contestavam-se as relações de poder do mundo naturalizado entre homens e mulheres, em todos os âmbitos da sociedade, e articulavam-se as relações de gênero à estrutura de classe.

Pode-se perceber que foi a partir da segunda metade do século XX que as mulheres passaram a exigir maiores transformações nas relações entre os gêneros, visando romper com as já ultrapassadas representações sobre o papel reconhecido como ideal de mulher, mães e esposas obedientes aos homens. Porém, as demandas das mulheres não foram efetivamente postas em prática na sociedade brasileira, uma vez que "a ameaça potencial do emprego feminino ao poder masculino, à estabilidade da família e à ordem social foi contida" (NARVAZ; SANT'ANNA; TESSELER, 2013, p. 99).

[5] Robespierre, nascido em 1751, tornou-se "uma das figuras mais importantes e imponentes durante a Revolução Francesa" (MELLO, 2016, p. 93).

Ainda hoje, as mulheres lutam por isonomia de salários frente aos mesmos cargos ocupados pelos homens, igualdades de condições sociais, políticas e de gênero, que envolve uma necessidade e busca pela manutenção de direitos, que embora lhes sejam garantidos constitucionalmente (BRASIL, 1988), ainda não foram conquistados, de fato, como a já mencionada isonomia salarial ou, ainda, o reconhecimento das necessidades de liberação em período de amamentação dos filhos pequenos, ou ainda, do combate às violências domésticas e de gênero, às quais são submetidas e engordam as estatísticas de feminicídio[6].

Como efeito, muitas mulheres tiveram e ainda têm dificuldades de ocuparem os bancos escolares.

3.1 DO PONTO DE VISTA EDUCACIONAL: A EJA

Referindo-se à educação direcionada às mulheres e, de modo geral, aos sujeitos pertencentes às classes sociais menos favorecidas, negros, negras e outras chamadas de “minorias brasileiras”, a EJA assume um lugar importante. Porém, “nas ações propostas pelo Estado ao longo do século XX, a Educação de Jovens e Adultos é tratada como uma medida compensatória e não reparadora ou qualificadora” (GAFFORELLI; SANT’ANNA; SILVA, 2020, p. 02).

Nesse sentido, durante um longo período da história brasileira, a EJA foi promovida através de projetos e ações que não apresentavam continuidade e, dessa forma, pouco contribuíam com a inclusão daqueles e daquelas que não concluíram seu processo de escolarização no tempo definido como adequado pelas legislações educacionais.

Após a promulgação da Constituição Federal do Brasil de 1988 e da LDBEN de 1996, a EJA organizou-se enquanto uma modalidade da Educação Básica, nas escolas. Inicialmente, a Constituição estabeleceu como dever do Estado a oferta de “ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1988).

A LDBEN, por sua vez, destinou uma seção específica do documento para tratar da EJA, a seção V, garantindo que os sistemas de ensino ofertassem a EJA de

[6] As violências contra as mulheres “[...] que ocorrem em um continuum que pode culminar com a morte por homicídio, fato que tem sido denominado de femicídio ou feminicídio” (MENEGHEL; PORTELLA, 2017, p. 3078).

forma gratuita aos jovens e adultos “[...] que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames” (BRASIL, 1996).

Outra normativa importante diz respeito às Diretrizes Curriculares da EJA (BRASIL, 2000), que compreende esta modalidade como uma estratégia primordial para suprimir uma dívida social que precisa ser reparada com seu público, o qual foi privado de usufruir plenamente de seus direitos à educação (GAFFORELLI; SANT’ANNA; SILVA, 2020).

Embora se tenha consciência de que a EJA ainda precisa ser mais valorizada e reconhecida enquanto uma modalidade educacional necessária no cenário brasileiro, não se pode negar que sua trajetória evidencia uma série de conquistas legais, conceituais e pedagógicas importantes. É, sobretudo, “com Paulo Freire, nos anos 60, que a EJA passa a ter a tônica da responsabilidade social e política, com a colaboração de todos os sujeitos envolvidos no processo educacional” (GAFFORELLI; SANT’ANNA; SILVA, 2020, p. 02).

Para Freire (2005) era indispensável que os jovens e adultos pudessem ter acesso à educação para desenvolver uma postura crítica e reflexiva perante sua realidade e, assim, assumir uma atuação política na sociedade e exercer seus direitos enquanto cidadãos. Sua teorização acerca da educação popular, nesse sentido, é fundamental para que jovens e adultos possam sair do lugar de oprimidos para assumir a transformação desta realidade e vivenciarem um processo constante de libertação. Para tanto, Freire propõe uma educação de adultos numa perspectiva dialógica, reflexiva e problematizante, partindo da escuta da realidade e demandas reais dos educandos e educandas, contrapondo-se a uma pedagogia bancária, simples depositária de conteúdos nas mentes dos passivos alunos.

Ao propor as palavras geradoras ou temas geradores nos ciclos de cultura, ele se propõe a efetivar a escuta do universo vocabular de educandas e educandos em postura investigativa, participativa e crítica, passando a enfatizar as palavras de formas que estas(es) pudessem lê-las e reescrevê-las, mas refletindo, nesse ato, sobre essas palavras, em relação a si e a sua condição no mundo, como sujeitos na e da história.

Em suas perspectivas, “não há conscientização se, de sua prática não resulta a ação consciente dos oprimidos, como classe explorada, na luta por sua libertação” (FREIRE, 2005, p. 98). É a partir destes pressupostos e das lições da história nelas contidas que se passa a inferir sobre o que se espera da EJA, também na escola.

A partir deste entendimento, é possível refletir que a EJA apresenta uma ampla gama de possibilidades às pessoas jovens e adultas que integram esta modalidade, a fim de que estas possam vislumbrar novos caminhos, ter esperança de um futuro melhor e modificar sua realidade.

Levando em consideração o histórico de submissão, exploração e desigualdades de gênero vivenciado pelas mulheres frente ao sistema conservador e patriarcal que ainda hoje as limita e reprime, a EJA pode representar um movimento de luta contra essas relações.

Jesus Filho (2013, p. 48) aponta que a EJA constitui-se por uma grande incidência de mulheres matriculadas, visto que historicamente, elas:

> [...] vivem mais situações de exclusão do sistema escolar, em razão de compromissos com o trabalho extra domiciliar, tarefas domésticas, gravidez, cuidar dos filhos, entre outros, um universo de atividades geralmente bem maior que a dos homens.

Com base nisso, pode-se entender a EJA enquanto uma oportunidade de as mulheres concluírem seu processo de escolarização na Educação Básica e de poderem dar continuidade aos seus estudos através do ingresso no Ensino Superior, enfrentando as desigualdades e preconceitos que permeiam suas vidas, por meio de uma educação que empodera as mulheres.

Buscando interlocução com Freire, a autora Bell Hooks no livro “Ensinando a Transgredir: a educação como prática de liberdade” discute acerca da potência das obras e pensamentos desse educador para o empoderamento feminino[7] na sociedade através de uma pedagogia crítica e emancipadora e, a partir da produção do autor, a pesquisadora defende o fortalecimento de uma pedagogia feminista (HOOKS, 2013).

A autora entende a pedagogia feminista como aquela que compreende a educação [...] como uma "prática de liberdade" (para usar outra frase de Freire)” e

[7] Para a autora, o empoderamento feminino significa o “quanto somos capazes de vincular a autoconscientização radical à luta coletiva para mudar e transformar o eu” (HOOKS, 2019, p. 224), em um processo de politização feminista.

continua afirmando que esta "[...] será uma realidade para as mulheres somente quando desenvolvermos uma metodologia educacional que atenda às necessidades de todas as mulheres. Esta é uma importante agenda feminista". (HOOKS, 2013, p. 114).

Suas produções e, logicamente, as obras de Paulo Freire, mostram-se muito pertinentes e necessárias para evidenciar que a constituição de uma pedagogia que reconheça e valorize as mulheres é fundamental para que a educação seja um caminho promissor para romper contra o sexismo[8], a desigualdade de gênero[9], raça e classe social e exercer a liberdade (HOOKS, 2013). Mesmo que a sala de aula da EJA e as práticas desenvolvidas na escola e na Universidade ainda tenham inúmeros desafios, o espaço educacional "[...] continua sendo um ambiente de possibilidades" (HOOKS, 2013, p. 273).

Ao mencionar sua trajetória como acadêmica e docente da Universidade, a pesquisadora também pontua que a perspectiva dos estudos feministas[10], associada às teorizações de Freire, permite incentivar as mulheres a persistirem em seus sonhos pessoais e profissionais no contexto do nível superior de ensino, por meio de uma pedagogia crítica e verdadeiramente transformadora, pautada pelas obras de Paulo Freire (HOOKS, 2013).

Assim, o estudo de Hooks (2013) salienta como principais contribuições de Freire, as que se apresentam no quadro que segue:

Quadro 2: Algumas contribuições de Freire, por Hooks (2013)

Contribuições de Freire para Hooks	**Aspectos da obra de Freire por ela apontados**	**Efeito**	**Alguns comentários que a autora faz**
A construção de uma identidade na resistência	"Não podemos entrar na luta como objetos para nos tornarmos sujeitos mais tarde". (p. 66)	Efeito transformador para o processo crítico	"Essa experiência posicionou Freire na minha frente como um professor desafiador que alimentou minha própria

[8] O sexismo refere-se a "um conjunto de práticas discriminatórias baseadas em gênero e na reprodução de modelos binários de comportamento" (AZEVEDO, 2021). Acesso ao site através do link: https://www.hypeness.com.br/2021/09/o-que-e-sexismo-e-porque-ele-e-uma-ameaca-a-equidade-de-genero/#:~:text=O%20sexismo%20%C3%A9%20um%20conjunto,n%C3%A3o%20se%20resume%20a%20isso

[9] A desigualdade de gênero diz respeito ao privilégio recorrente do poder de um determinado gênero sobre outro ou outros, nos diferentes espaços de poder (ALVES; CORRÊA, 2015).

[10] O foco dos estudos feministas "se dá principalmente em relação ao estudo das e pelas mulheres, mantidas as estreitas relações entre teoria e política-militância feminista" (NARVAZ; KOLLER, 2006, p. 649).

			luta contra o processo de colonização" (p. 66,67)
Processo de descolonização	"[...] processos em que que começamos a pensar criticamente sobre nós mesmas e a nossa identidade diante de nossas circunstâncias políticas" (p. 67)	A conscientização, na medida em que em que se soma a uma práxis educativa.	"Gosto quando ele fala na necessidade de tornar real na prática o que já sabemos" (p. 68)
Pedagogias críticas	"E foram educadores como Freire que afirmaram que as dificuldades que eu tinha com o sistema de educação bancária, com uma educação que tinha nada a ver com minha realidade social, eram uma crítica importante" (p. 73).	Libertação de paradigmas condicionantes	"[...] me senti incluída em Pedagogia do oprimido, um dos primeiros livros de Freire que li, muito mais do que me senti incluída [...] nos primeiros livros feministas que li" (p. 73).
Trabalho radical de transformação e partilha com os mais necessitados	"[...] na obra de Paulo havia o reconhecimento da subjetividade dos menos privilegiados, dos que têm de carregar a maior parte do peso das forças opressoras" (p. 75).	Direito enquanto sujeito de resistência	"Esse ponto de vista confirmava meu desejo de trabalhar a partir de uma compreensão vivida das vidas das mulheres negras" (p. 75).

Fonte: Sistematização efetivada por Maria Ivanete (2022).

Para a autora, essa pedagogia libertadora aliada à pedagogia feminista, representa um instrumento potente de luta e resistência contra os mecanismos que oprimem os sujeitos, especialmente, as mulheres pobres e negras que precisam libertar-se e buscar o empoderamento de si, sendo a educação um meio efetivo para tal (HOOKS, 2013).

Resguardando as especificidades dos estudos, pode-se afirmar que esse pensamento de Hooks vai ao encontro do que mencionam os autores Silva e Hanoff (2020, p. 348), de que "no século XXI, a educação das mulheres inicia-se como um poderoso mecanismo para a aquisição de igualdade, de desenvolvimento social e econômico familiar", tendo a EJA papel fundamental para o acesso e a permanência das mulheres na Universidade.

Em sua pesquisa sobre as trajetórias das mulheres egressas da EJA no Ensino Superior, Silva e Hanoff (2020, p. 360) compreendem que o acesso à Universidade:

> [...] é mais que apenas a expectativa de um diploma, é também a possibilidade para novas conquistas, é inclusão social, é oportunidade de interação social, de novas histórias e, principalmente, novos começos e novas perspectivas de vida.

O trabalho de Rosa, Sant'Anna e Stramare (2019) que ouviu egressas da EJA no ensino superior, traz resultado semelhante, pois revelou que as acadêmicas entrevistadas, quando pensam na qualidade da educação que vivenciam na Universidade, a associam sua concepção de qualidade à busca por uma qualidade social, o que lhes permite melhor interagir socialmente.

Por isso, entende-se que as contribuições de Freire acerca de uma educação libertadora, crítica e empoderadora para as mulheres são cruciais para fortalecer a importância da EJA no que se refere ao direito das pessoas jovens, adultas e idosas em realizar seus estudos, no cenário acadêmico.

4 METODOLOGIA

As instituições de ensino superior públicas: UERGS e UFRGS, constituem-se em pontos de partida e de uma possível chegada, nesta investigação. A intenção é a de saber de que modo as mulheres participantes da pesquisa chegaram até estas universidades, como permanecem e que expectativas de futuro possuem, ou seja, o que se propõe passa por compreender os sentidos e os significados produzidos por duas mulheres oriundas da EJA e que realizam cursos de licenciaturas nestas instituições.

Assim, a metodologia deste trabalho parte da pesquisa qualitativa de tipo exploratória e descritiva, com aplicação de questionário que foi desenvolvido com egressas da EJA no ensino superior, nas licenciaturas.

Conforme Minayo (2001, p.21):

> A pesquisa qualitativa corresponde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado, ou seja, ela trabalha com universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensa sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objetos da pesquisa qualitativa dificilmente podem ser traduzidos em números e indicadores quantitativos.

Para Minayo (1999), na pesquisa qualitativa não se pode fazer juízo de valores, ou seja, fazer julgamentos entre certo ou errado, pois o que se precisa é conhecer a realidade e compreendê-la. Nesta busca, na etapa exploratória realizou-se levantamento bibliográfico buscando melhor compreender as temáticas que envolvem a pesquisa e com o objetivo de trazer informações e dados referentes às mulheres egressas da EJA em cursos de licenciaturas nas IES públicas do litoral norte.

Na etapa descritiva, foi desenvolvido um roteiro de perguntas que compôs o questionário que foi encaminhado as duas participantes, uma que cursa Pedagogia na Uergs, Unidade Litoral Norte, em Osório e uma Licenciatura em Educação do Campo da UFRGS, em Tramandaí. Embora se previsse desde o início a participação de uma estudante do IF em Osório, não pudemos ter acesso à estudante por questões institucionais, conforme informações fornecidas por agentes públicos

locais. A justificativa envolveu o sigilo ao acesso a dados e informações sobre os estudantes, o que nos impediu de contemplar a terceira participante do estudo.

Assim, o questionário foi encaminhado, somente às egressas de EJA que frequentam os cursos da UFRGS e Uergs. Para análise das respostas das participantes, buscou-se apoio nos estudos da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016) que propõe a organização de procedimentos, com foco nos conteúdos de análises das comunicações, que no caso dessa pesquisa, constituem os conteúdos das falas em dinâmica de categorização das mesmas.

Assim, o questionário foi encaminhado por e-mail às participantes da pesquisa. Antes disso, atendendo às questões éticas de pesquisa, as participantes preencheram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme modelo da Uergs.

4.1 SOBRE OS CONTEXTOS E AS PARTICIPANTES DA PESQUISA

As participantes da pesquisa foram escolhidas do seguinte modo: a participante X era colega da Uergs, foi lhe feito o convite e ela aceitou; já quanto a participante Y, foi feito contato com a coordenadora do curso de licenciatura e esta a indicou. Fez-se o contato com a licenciada que, prontamente, se disponibilizou a participar.

A primeira participante vincula-se à UERGS, que é a única Universidade estadual pública do estado[11]. Foi instituída por lei em 2001 e é constituída por 24 unidades Universitárias localizadas em Alegrete, Bagé, Bento Gonçalves, Botucaraí – Soledade, Cachoeira do Sul, Caxias do Sul, Cruz Alta, Encantado, Erechim, Frederico Westphalen, Guaíba, Hortênsias, Litoral Norte – Osório, Montenegro, Novo Hamburgo, Porto Alegre, Sananduva, Santa Cruz do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Luiz Gonzaga, Tapes, Três Passos e Vacaria.

A Unidade da participante X, como foi denominada neste estudo, é a Unidade Litoral Norte que se localiza em Osório. Entre os cursos oferecidos nesse local, está a Licenciatura em Pedagogia, que é cursada pela respondente desde 2017, encontrando-se atualmente no 8º semestre.

[11] As informações sobre a UERGS foram obtidas em www.uergs.edu.br Acesso em: 12 jun. 2022.

X possui 42 anos de idade, é natural de São Leopoldo e atua profissionalmente como professora em Tramandaí. Ingressou na EJA na 6ª série em 2009 e concluiu os estudos em 2010.

A segunda respondente, participante Y, cursa Licenciatura em Educação do Campo na UFRGS. Esta Universidade[12] possui as seguintes unidades regionais e acadêmicas: Campus Litoral Norte, Colégio Aplicação, Escola de Administração, de Educação Física, Fisioterapia e Dança, de Enfermagem, Escola de Engenharia, Faculdade de Agronomia, de Arquitetura, de Biblioteconomia e Comunicação, de Ciências Econômicas, de Direito, de Educação, de Farmácia, de Medicina, de Odontologia, de Veterinária, Instituto de Artes, de Biociências, de Ciências Básicas da Saúde, de Ciências e Tecnologia de Alimentos, de Filosofia e Ciências Humanas, de Física, de Geociências, de Informática, de Letras, de Matemática, de Pesquisas Hidráulicas, de Psicologia, de Química.

No Litoral Norte, em Tramandaí, entre os cursos oferecidos nesse local está o de Educação do Campo, que é cursado pela respondente desde 2021, no 3º semestre da Licenciatura.

A participante Y possui 51 anos de idade, é natural de Guaíba e atua profissionalmente como Assistente Administrativo de uma Escola de Ensino Fundamental. Ingressou na EJA no 2º ano do Ensino Médio e concluiu a escolarização em 1994, em Porto Alegre.

[12] As informações sobre a UFRGS foram obtidas em www.ufrgs.br Acesso em: 13 jun. 2022.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Os questionários aplicados e retornados pelas participantes da pesquisa evidenciam as concepções das duas egressas da EJA, suas expectativas futuras, trajetórias de estudo e desafios por elas vivenciados. As questões constantes desse instrumento tinham por objeto provocar reflexões por parte das respondentes, para que pensassem sobre aspectos de interesse da pesquisa. Os questionamentos efetivados foram: Como foi para você, ter sido estudante da EJA? O que você mais gostava na EJA? De que forma a EJA contribuiu para que você chegasse ao Ensino Superior? Que motivos fizeram você optar pela licenciatura? Você identifica nesse curso alguma característica, vivência ou experiência parecida com a experienciada por você na EJA? Como você se sente fazendo esse curso? Por que? e Que expectativas futuras você possui?

Importante mencionar que a perspectiva sobre as respostas seguiu orientações gerais da Análise de Conteúdo. De acordo com Bardin (2016, p. 125) é preciso que se estabeleçam “as três fases do processo analítico”, que tendo em vista os procedimentos desta pesquisa, tem-se na pré-análise (o envolvimento da escolha das questões, tendo por foco os objetivos do estudo); a exploração do material (que possibilitou alcançar o núcleo compreensivo dos excertos da comunicação expressa nos questionários) e, por fim, efetivou-se o tratamento dos resultados obtidos e interpretação (o que compreendeu o processo reflexivo e as inferências interpretativas com as aproximações teóricas articuladas).

Os processos da Análise de Conteúdo nos conduzem a olhar as respostas, percebendo-as e categorizando-as, pelos conteúdos que comportam, constituindo temas e subtemas. Dentre estes, tiveram destaques, as memórias, as contribuições da EJA, o ingresso nas licenciaturas, as percepções nesses espaços, os desejos de realização profissional e as perspectivas de vida narradas pelas egressas da EJA nas IES.

Diante desse processo de categorização, em exercício de síntese, chegou-se a três categorias ou eixos que representam abordagens e momentos distintos das falas. Essa categorização por eixos, que ao mesmo tempo separam momentos, nos fazem compreender que estes estão interligados, por narrativas que os articulam. Assim, denominam-se os eixos, a saber: eixo 1: Memórias e contribuições da EJA para o ingresso no ensino superior; eixo 2: O ingresso nas licenciaturas e as

percepções das egressas da EJA no ensino superior; eixo 3: Realização profissional nas licenciaturas e as perspectivas futuras.

Deste modo, tais eixos são apresentados na sequência deste estudo e trazem alguns dos relatos mencionados pelas respondentes, aliados ao embasamento teórico de autores do campo que suscitam, para realizar as análises dos dados que foram produzidos.

5.1 EIXO 1: MEMÓRIAS E CONTRIBUIÇÕES DA EJA PARA O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

Este eixo apresenta as percepções das participantes da pesquisa a respeito de suas trajetórias como alunas egressas da EJA, bem como as contribuições desta modalidade para a entrada nos cursos de licenciatura em nível superior.

A participante X, relatou que seu ingresso na EJA aconteceu em razão da gravidez aos 15 anos de idade, o que a levou a abandonar a escola, mas retornou aos estudos depois de um longo tempo e através do incentivo uma professora que acreditou em seu potencial. Informou que através dela foi aconselhada a inscrever-se no ENEM e concluir o Ensino Médio. Por isso, em seu entendimento, fica perceptível o papel central como motivadora que esta docente possuiu em sua trajetória, por motivá-la a não desistir dos estudos e a seguir em frente.

A participante Y também evidencia, de forma sucinta, as marcas deixadas pela EJA em sua vida. O quadro a seguir destaca o relato de ambas as egressas sobre a importância que a modalidade possui para o avanço nos estudos e crescimento pessoal e profissional:

Quadro 3 – Trajetória e contribuições da EJA

“Estudar na EJA mudou a história da minha vida, conhecer aquela pessoa em forma de professora, foi algo sobrenatural. Ela não estava ali pelo salário que era proporcionado, mas ela era humana, se preocupava em deixar as noites cansativas muito mais leves, depois de um dia inteiro de serviço como doméstica a vontade era de ficar em casa, mas aquele anjo em forma de professora fazia a sala de aula lotar todos os dias e com índice baixíssimo de reprovação e evasão, pois fazia realmente a diferença”. (PARTICIPANTE X). “As noites eram leves, a companhia dos colegas, as professoras eram humanas, principalmente uma em especial e a janta também notava-se que fazia diferença, pois muitas pessoas naquela época era a única refeição que tinham” (PARTICIPANTE X).
“Penso que ter estudado na EJA foi um desafio. Fui para a modalidade EJA para recuperar o tempo que não estudei. O qual tinha o propósito de finalizar e fazer o pré-vestibular e ingressar no meio acadêmico”. (PARTICIPANTE Y). “Encontrei na EJA, professores que conversavam e mostravam que a modalidade EJA, não seria só

um lugar para finalizar os estudos, mas que poderia ser a oportunidade de buscar conhecimento, e que poderia vislumbrar o mundo acadêmico, mostravam a realidade do que encontraríamos em nossa caminhada". (PARTICIPANTE Y).

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir dos questionários (2022).

A participante X ressalta o quanto a atuação afetiva e qualificada da professora foi importante em sua trajetória na EJA e no que se refere à perspectiva de continuidade nos estudos. O desenvolvimento dos alunos na EJA não se restringe à teoria "de valores éticos, mas, e mais densamente, o saber de valores que provêm da experiência afetiva, efetivamente crescente, de formação pessoal e interativa, fundada em uma motivação pela vida solidária" (BRANDÃO, 2008, p. 36). Portanto, as experiências afetivas de apoio e incentivo como foi o caso da docente retratada pela participante X foram aspectos essenciais na sua trajetória.

Ao ser questionada sobre as contribuições da EJA para o acesso ao Ensino Superior, a participante X mencionou novamente o papel central assumido pela docente: "*conheci um anjo em forma de professora e logo depois que fiz o Enem, ela me aconselhou a entrar no Curso Normal de Aproveitamento de Estudos (NAE), que qualificava para dar aula a Educação Infantil e Séries Iniciais, o Magistério".* O ingresso no Magistério levou a um crescente interesse em continuar aprendendo sobre o campo da educação, que resultou na inscrição e aprovação para ingresso no curso de Licenciatura em Pedagogia da Uergs.

Da fala de X pode-se abstrair também que estudar na EJA mudou a sua vida e que fizeram a diferença a companhia dos colegas, o fato de as professoras serem humanas e a janta, que era ofertada.

A participante Y destacou que a EJA contribuiu significativamente para recuperar o tempo distante do contexto escolar, finalizar a escolarização até a etapa do Ensino Médio e, principalmente, compreender as inúmeras possibilidades de adquirir conhecimentos, aprendizagens e conhecer outras oportunidades de frequentar e desenvolver-se profissionalmente no Ensino Superior.

Além disso, quanto ao nível superior, a participante reforçou que a EJA também favoreceu a formação de *"[...] hábitos de estudo que de forma regular. O encontro com professores, passavam seus conhecimentos e fortalecia que poderíamos ir ao encontro do tão sonhado ingresso na faculdade"*, especificamente no curso de Educação do Campo.

Convém esclarecer que o Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM surgiu "em 1998 e tem, entre outras finalidades, a intenção de organizar o acesso a instituições públicas. [...] Nessa lógica, o ENEM abriu um espaço de ingresso de alunos de EJA no Ensino Superior" (SILVA; HANOFF, 2020, p. 344). Assim, o ENEM representou um passo importante para as egressas da EJA conquistarem, de fato, as condições de acesso ao nível superior e às licenciaturas sonhadas por elas.

Levando-se em consideração as inúmeras dificuldades enfrentadas por mulheres, em sua maioria, o contexto de evasão escolar torna-se um problema recorrente na realidade de jovens e adultos, como foi o caso das duas participantes da pesquisa. Felizmente, a EJA se mostrou um caminho promissor para as egressas, visto que, segundo Silva e Hanoff (2020), diversas mulheres ultrapassam o cenário de exclusão em que vivem através da educação, que amplia a autonomia, a emancipação e o empoderamento feminino.

Da fala de Y pode-se abstrair também que frequentar a EJA fez a diferença, por conta dos professores que conversavam e mostravam que a modalidade EJA era a oportunidade de buscar conhecimento.

Frente a relevância da participação de ambas na modalidade EJA e o estímulo recebido para que continuassem os estudos, apresenta-se a seguir os relatos sobre as suas perspectivas no ensino superior.

5.2 EIXO 2: O INGRESSO NAS LICENCIATURAS E AS PERCEPÇÕES DAS EGRESSAS DA EJA NO ENSINO SUPERIOR

Este eixo apresenta as motivações que levaram as egressas da EJA a optar pelos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Educação do Campo e as possíveis associações entre as experiências constituídas no decorrer da EJA e as vivências oportunizadas pelo curso em andamento, atualmente. O quadro 4, que segue, apresenta narrativa sobre as suas motivações para o ingresso nas licenciaturas:

Quadro 4 – Motivações para ingresso nas licenciaturas e a EJA

"Além da desvalorização do magistério, a vontade de estudar que sempre tive, a grande oportunidade que a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul nos proporciona de um estudo de qualidade, com profissionais muito qualificados e tudo gratuito. Eu tinha que honrar o que estava ganhando e não me arrependo nem um dia se quer, a entrada na Uergs me abriu muitas portas de emprego, bolsas e uma bagagem enorme de ensino-aprendizagem." (PARTICIPANTE X). "No meu caso eu encontrei professores que me incentivaram muito e que fizeram a diferença para

que eu saísse de uma cidade para outra toda noite para estudar, como aconteceu comigo durante estes últimos 4 anos e meio, em que saia 6h30 min e voltava a meia noite, para casa, exceto na pandemia. Foram pessoas que não nos deixavam desistir, incentivavam, facilitavam muito para que continuássemos firmes rumo a formatura que, no meu caso, é agora, em setembro de 2022." (PARTICIPANTE X).
"Minha mãe iniciou a EJA para alfabetização aos 49 anos, eu a acompanhava e a professora deixou eu participar das aulas, ajudando minha mãe e os colegas. Prestei vestibular na UFRGS, PUC e FAPA passei em História nas particulares e no Projeto Brasil 500 anos da ULBRA, em Letras, porém não tinha condições financeiras. Iniciei a minha caminhada no ENEM, em 2020, a tão sonhada oportunidade de ingressar na academia no curso de Educação do Campo chegou e eu ainda estou lutando para terminar o curso e conseguir entrar em uma sala de aula para lecionar. Há cinco anos, deixei a area de RH e fui trabalhar na secretaria de uma escola particular, e o sonho de sair da secretaria e ir para uma sala de aula para trabalhar, me fortalece diariamente". (PARTICIPANTE Y). "Por mim exatamente não, mas os acontecimentos contados por minha mãe que era moradora do campo e não tinha oportunidade de estudar, por ser mulheres porque em época de colheita, trabalhava no campo". (PARTICIPANTE Y).

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir dos questionários (2022).

Dentre os motivos que ampliaram o seu desejo de ingressar no curso de Pedagogia, a participante X informa que, para além da desvalorização do magistério, a sua presente vontade de estudar esta área de atuação profissional e a oportunidade de ser acadêmica na Uergs, merecem destaque. Conforme retratada pela egressa da EJA, esta Universidade representa uma instituição de qualidade, que lhe concedeu novas possibilidades profissionais, bolsas de estudos e aprendizagem.

Em sua resposta, é possível destacar que a instituição é vista por ela pela qualidade do que oferta, mas também pelos benefícios que traz para a sua vida.

Quanto à associação, entre as experiências da EJA e o referido curso, a participante citou a atuação de professores incentivadores, que instigavam os licenciandos a continuarem o curso, superando os desafios oriundos das longas jornadas de trabalho e cansaço, como indicou a egressa. Essa narrativa faz lembrar do livro "Passageiros da noite", de Miguel Arroyo (2017, p. 29), que ao retratar a difícil rotina de estudantes trabalhadores da EJA, diz que estes:

> [...] não fazem percursos individuais. Nem percursos de agora. Sabem-se passageiros de longos itinerários coletivos que vem de longe. Voltando como passageiros da noite nas filas, nos ônibus, reinventando, a cada fim de tarde e a cada início e fim de noite, velhos percursos feitos até na infância.

Sair "de uma cidade para outra toda noite para estudar, [...] durante estes últimos 4 anos e meio, em que saia 6h30 min e voltava a meia noite, para casa", constitui uma forte e realista narrativa que representa bem, a vida de muitos

estudantes da EJA e parte significativa de estudantes de IES públicas presentes no Litoral Norte gaúcho e em vários contextos, em nosso país. Essa fala evidencia, também e mais uma vez a importância destas Universidades no cenário educacional.

Sobre os incentivos, Jesus Filho (2013, p. 93) defende que a realização de intervenções por parte de familiares, amigos, colegas da Universidade e professores, sejam de "[...] origem econômica, de projetos, de exemplos e até de auxílio emocional e afetivo", podem ser direcionadas intencionalmente visando favorecer o acesso e a permanência dos egressos da EJA numa trajetória acadêmica mais prolongada. Este apoio, sem dúvida, foi imprescindível para que a trajetória da participante X seja exemplo de luta, persistência e sucessos, na vida acadêmica, já que sua formatura já é uma realidade.

A segunda participante, embora tenha sido aprovada em instituições particulares de Ensino Superior, por questões financeiras, não lhe foi possível cursar graduação nesses locais, então, em 2020 ingressou no curso de Educação do Campo pela UFRGS – Litoral Norte. Desde este momento, persiste rumo à conclusão do curso, tendo como principal motivação diária, o sonho de atuar diretamente em sala de aula.

Em seu relato destaca que a sua inserção na EJA ocorreu por conta do processo de escolarização da sua mãe, o que também a incentivou pela escolha da docência. Sobre a aproximação entre a EJA e o atual curso que realiza, a participante Y destaca que as condições das mulheres que atuam no campo e, frequentemente, não concluem seu processo de escolarização, representa uma realidade que precisa ser enfrentada, sendo a EJA fundamental para superar as adversidades.

Para analisar o desafio vivido por muitas mulheres em busca de finalizar a Educação Básica no tempo possível, é pertinente mencionar que as desigualdades de gênero conferem às mulheres papeis de inferioridade, limitando suas atividades ao âmbito doméstico e familiar. Além disso, muitas vezes promovem "[...] a exclusão das mulheres dos espaços de saber-poder e discriminações no mundo do trabalho" (NARVAZ; SANT'ANNA; TESSELER, 2013, p. 95).

Nesse sentido, percebe-se, a partir dos relatos das participantes o quanto as políticas públicas de acesso e permanência no Ensino Superior, pelos estudantes da

EJA são necessárias para conceder aos egressos desta modalidade as oportunidades de que precisam para vencer os desafios e seguir em sua formação profissional. Nas últimas décadas, “foram elaboradas significativas políticas públicas voltadas às conquistas de igualdade, desenvolvimento social e econômico das mulheres” (SILVA, HANOFF, 2020, p. 347), dentre as quais se destacam as ações voltadas à educação escolar e acadêmica para este público, mas, logicamente, muito ainda é preciso ser feito neste caminho.

Além disso, é preciso destacar que estas instituições de ensino precisam considerar e fortalecer a luta das mulheres especialmente, as mulheres pobres e negras que precisam libertar-se e buscar o empoderamento de si, sendo a educação um meio efetivo para tal (HOOKS, 2013).

A seguir, o eixo 3 apresenta os relatos das duas participantes com relação às licenciaturas, bem como suas futuras expectativas acerca de suas vidas profissionais.

5.3 EIXO 3: REALIZAÇÃO PROFISSIONAL NAS LICENCIATURAS E AS PERSPECTIVAS FUTURAS

Este terceiro eixo analítico discute as percepções das duas mulheres licenciandas, sobre como as mesmas consideram seu processo formativo nas licenciaturas no Ensino Superior. O quadro abaixo traz trechos dos seus relatos sobre sua realização profissional e expectativas que visualizam para o futuro, nas profissões escolhidas:

Quadro 5 – Satisfação profissional e perspectivas para o futuro

“Me sinto realizada com tantas aprendizagens e bagagem que estou saindo, com muitas aprendizagem nos estágios, com a grande oportunidade de ter sido por quase 2 anos Pibidiana, o que foi para mim uma das maiores aprendizagens que tive na minha área, inclusive saindo do Pibid com um artigo publicado e em breve, um livro lançado e para encerrar com chave de ouro, os últimos 3 meses que fico na faculdade, continuarei como bolsista de uma pesquisa intitulada Demandas e desafios para o Atendimento Educacional Especializado em Contextos Sul-Rio-Grandenses: Regiões da Serra e Auto do Jacuí”. (PARTICIPANTE X). “Como já estou encerrando, iniciei uma pós-graduação em Psicopedagogia Clínica Institucional e me formo também em setembro e minhas expectativas é conseguir ingressar no mercado de trabalho, logo, e lutar muito para conseguir ingressar na EJA, ou algo com o sistema carcerário. Esta é a área que gosto e quero, pois da mesma forma que fui apoiada e incentivada pretendo devolver este apoio a outras mulheres e homens que não tenham perspectiva de um futuro melhor, mas que podem ser incentivados a não desistirem e a seguirem em frente”. (PARTICIPANTE X).
“Sinto que a cada aula é mais um dia de realização. Porque a educação, a ciência, as ciências agrarias e a EJA é a união de tudo que sempre quis, mas não sabia que poderia uni-las e a

Educação do campo ressignificou a minha caminhada". (PARTICIPANTE Y). "As minhas expectativas é poder entrar em sala de aula para poder contribuir com o aprendizado dos estudantes e poder aprender com eles". (PARTICIPANTE Y).

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir dos questionários (2022).

A participante X compartilhou sua profunda realização em construir tantos aprendizados e conhecimentos ao longo da licenciatura em Pedagogia, mencionando o papel que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) acrescentou para sua formação inicial, bem como sua participação em uma pesquisa científica, como bolsista. Mais uma vez, tem destaque em sua fala o caráter de qualidade que observa em sua instituição e destaca o ensino e a pesquisa nesse processo de formação.

O PIBID, por ela destacado, trata-se de um programa em parceria com a CAPES, voltado à formação inicial de licenciandas e licenciandos, que, segundo Noronha, Noronha e Abreu (2020, p. 01) atua "[...] relacionando teoria e prática, na inserção dos graduandos no lócus profissional estreitando os laços e reflexões sobre a profissão docente que repercutem nas ações docentes atuais". Portanto, as experiências advindas do programa que integra a Universidade à escola, possuem especial significado para a egressa da EJA que cursa a Licenciatura em Pedagogia e que já atua como professora.

Outro aspecto que destaca e chama a atenção é o fato de vincular-se a uma bolsa de pesquisa que continuará, ainda por mais três meses, com foco na inclusão. Esse comprometimento que está em sua vida de estudante também está nos projetos e bolsas às quais se vincula.

No que se refere às suas perspectivas futuras, a participante X já se encontra no contexto da pós-graduação, em uma especialização em Psicopedagogia Clínica Institucional, que em breve, também finaliza. A sua formação acadêmica é a de continuidade, desse modo, já se situa no contexto de pós-graduação, demonstrando que a mesma já ultrapassou a graduação em Pedagogia e foi além, especializando seus conhecimentos no campo da Psicopedagogia.

A partir disso, suas expectativas visam o ingresso no mercado de trabalho na EJA ou no sistema carcerário, para que ela possa, conforme suas palavras *"[...] devolver este apoio a outras mulheres e homens que não tenham perspectiva de um futuro melhor"*. (PARTICIPANTE X).

Tendo em vista as inspirações pautadas no pensamento de Freire, é possível analisar que:

> A ajuda autêntica, não é demais insistir, é aquela em cuja prática os que nela se envolvem se ajudam mutuamente, crescendo juntos no esforço comum de conhecer a realidade que buscam transformar. Somente numa tal prática, em que os que ajudam e os que são ajudados se ajudam simultaneamente, é que o ato de ajudar não se distorce em dominação do que ajuda sobre quem é ajudado (FREIRE, 1978, p. 11).

O educador Paulo Freire, desse modo, esclarece sobre a verdadeira ajuda e o seu sentido intrínseco de servir aos envolvidos em virtude do compartilhamento de saberes, conhecimentos e quaisquer outras formas de apoio, que não representem dominação, mas ajuda mútua. A partir deste entendimento, pode-se analisar que a participante X visa atuar na ajuda aos sujeitos que vivem em situação de exclusão e desigualdade, ensinando e aprendendo com os mesmos, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de práticas de transformação e emancipação social.

A participante Y, por sua vez, apontou que o curso que realiza representa a articulação de seus sonhos, desejos profissionais de atuar na Educação do Campo e pretensões futuras. Como expectativas, está a vontade de entrar em sala de aula e contribuir com o desenvolvimento dos educandos e continuar aprendendo com eles. Estas aspirações de X e Y e aspectos vividos nas universidades por elas frequentadas demonstram a importância destas instituições educacionais públicas em seus processos formativos e apoio recebido nesses espaços. Embora não apresentem detalhes das propostas formativas dos cursos, sabe-se que as IES em questão refletem, estudam e também propõem o diálogo, a escuta e muitas práticas em aproximação a uma pedagogia fundamentada por pressupostos freireanos.

Aproximando a fala de Y, pode-se dizer que Bell Hooks, em relação à Pedagogia Engajada e à educação como prática de liberdade, ressalta que ela própria, enquanto pesquisadora e docente, cresce intelectualmente ao lado dos alunos, por meio dos diálogos e partilhas que promove em sala de aula. Este viés mostra-se contrário à educação bancária, tal como criticada por Freire, é a “que encoraja os professores a acreditarem, do fundo do seu ser, que eles não tem nada a aprender com os alunos” (HOOKS, 2013, p. 204).

Importante ressaltar que nas falas de X e também de Y há uma consciência de coletivo, que as fazem pensar no futuro, mediante uma docência de resistência,

engajamento e comprometimento em prol de uma sociedade de igualdade, justiça e em um mundo inclusivo e melhor.

6 REFLEXÕES FINAIS

Realizar essa pesquisa para mim foi de extrema relevância. Através dela, eu aprendi que da mesma forma que a EJA foi fundamental na minha trajetória até o ingresso no ensino superior, esta modalidade também foi de extrema relevância para que outras mulheres pudessem continuar seu caminho na formação profissional nas licenciaturas e realizar seus sonhos.

A pesquisa procurou saber quem são e quais expectativas apresentam duas mulheres egressas da EJA, que frequentam cursos de licenciatura nas IES públicas no Litoral Norte. Colocar-se no lugar de quem faz a escuta das falas, anseios, sonhos e desejos de mulheres, licenciandas como eu, foi importante para dar voz a elas, reconhecendo seus esforços rumo à sua autonomia, emancipação e lugar na sociedade.

A partir da leitura dos referenciais, observou-se que este olhar da EJA e demais políticas públicas de acesso e permanência ao ensino superior são necessárias para que as mulheres continuem suas jornadas educativas, que fazem parte dos seus direitos, enquanto sujeito de uma sociedade.

Em relação aos objetivos, percebemos que a EJA contribuiu para que as egressas da EJA chegassem ao Ensino Superior. Além disso, foi possível conhecer suas expectativas no Ensino Superior, os motivos pelos quais optaram pela licenciatura e como se sentem no curso, bem como seus olhares para o futuro de sua vida e profissão.

A análise dos dados produzidos por essa pesquisa me permitiu perceber que a EJA representa um caminho produtivo e repleto de novas oportunidades para as mulheres que, assim como eu, romperam com as limitações e preconceitos da sociedade e ingressaram na Universidade. Em continuidade, a Universidade também demonstrou ser um importante espaço para ambas, e que, como efeito do processo formativo vivenciado, manteve o diálogo e o apoio necessário para que ambas pudessem estar concluindo o seu curso. Através disso, hoje, as participantes do estudo e a própria pesquisadora experimentam novas expectativas de um futuro promissor, sendo capazes de alçar voos maiores.

A realização deste trabalho me fez reconhecer, especialmente os efeitos positivos que esta modalidade de educação em que se constitui a EJA, gera para a

vida das mulheres. Percebo, também, a necessidade da realização de novas pesquisas sobre esta temática, com o intuito de valorizar ainda mais o ingresso na EJA, também como forma de oportunizar às mulheres, a continuidade dos seus estudos, no ensino superior.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio Diniz. **A Polêmica Malthus versus Condorcet reavaliada à luz da transição demográfica.** Rio de Janeiro: Escola Nacional de Ciências Estatísticas, 2002.

ALVES, Yasmin Cardoso. **Trajetórias de vida de mulheres da EJA:** o papel da escola no empoderamento feminino. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/199212 Acesso em: 11 mar. 2022.

ALVES, José Eustáquio Diniz; CORRÊA, Sônia. Igualdade e desigualdade de gênero no Brasil: um panorama preliminar, 15 anos depois do Cairo. **Livros**, p. 121-223, 2015.

ARROYO, Miguel Gonzales. **Passageiros da Noite**: do trabalho para a EJA: Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Tradução Luís Antero Reto. Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. 3 reimp. 2016.

BASTOS, Ludimila Correa. **Traçando metas, vencendo desafios:** experiências escolares de mulheres egressas da EJA. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-8GPJ2B Acesso em: 12 mar. 2022.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação popular e a educação de jovens e adultos: antes e agora. In: MACHADO, Maria Margarida. (Org.). **Formação de Educadores de Jovens e Adultos**. Brasília: SECAD/MEC/UNESCO, 2008, v. 1, p. 17-56.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acesso em: 10 abr. 2022.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 23 fev. 2022.

CARVALHO, Rutineia Oliveira. Sociedade, mulher e profissão. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 7, n. 1, p. 27-44, 2016. Disponível em: https://revistagesec.org.br/secretariado/article/view/396/pdf_1 Acesso em: 12 abr. 2022.

CORTADA, Silvana (org.). **EJA:** Educação de jovens e adultos e seus diferentes contextos. Jundiaí, SP: Paco, 2013. 200 p. (Pedagogia de A a Z; v. 12).

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau**: registros de uma experiência em Processo. 2ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978. 173p.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GAFFORELLI, Catiana Dias; SANT'ANNA, Sita Mara Lopes; SILVA, Veronice Camargo. Vozes dos estudantes da EJA: uma investigação sobre os sentidos do retorno de jovens e adultos à escola. **Revista Cocar**, v. 14, n. 30, 2020. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2657 Acesso em: 11 mar. 2022.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandão. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

HOOKS, Bell. **Erguer a voz:** pensar como feminista, pensar como negra. São Paulo: Elefante, 2019.

JESUS FILHO, Rubem Teixeira. **Contrariando a sina - da educação de jovens e adultos ao ensino superior:** escolaridades exitosas de alunas-trabalhadoras. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Goiás, 2013. Disponível em: https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/2914 Acesso em: 12 mar. 2022.

MELLO, Wallace da Silva. A moral política em Burke e Robespierre. **Revista Transformar**, v. 9, p. 91-100, 2016.

MENEGHEL, Stela Nazareth; PORTELLA, Ana Paula. **Feminicídios:** conceitos, tipos e cenários. Ciência & saúde coletiva, v. 22, p. 3077-3086, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social:** Teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NARVAZ, Martha Giudice; KOLLER, Sílvia Helena. Metodologias feministas e estudos de gênero: articulando pesquisa, clínica e política. **Psicologia em Estudo** [online]. 2006, v. 11, n. 3., pp. 647-654. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000300021. Acesso em: 29 abr. 2022.

NARVAZ, Martha Giudice; SANT'ANNA, Sita Mara Lopes; TESSELER, Fani Averbuh. Gênero e educação de jovens e adultos: a histórica exclusão das mulheres dos espaços de saber-poder. **Diálogo**, n. 23, p. 93-104, 2013. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5113442 Acesso em: 08 mar. 2022.

NORONHA, G. N.; NORONHA, A. A.; ABREU, M. C. A. de. Relato de vivências no Pibid: aproximações com a construção docente. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 2, n. 3. 2020. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3748. Acesso em: 11 jun. 2022.

ROSA, Caroline de Moura; SANT'ANNA, Sita Mara Lopes; STRAMARE, Odilon Antônio. Sentidos de qualidade: vozes de professores e estudantes egressos da EJA no ensino superior. **Revista de Educação Pública**, v. 28, n. 67, p. 15-37, 2019. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/7038 Acesso em: 08 mar. 2022.

SANTANNA, Sita Mara Lopes. Dez Anos Depois: os sentidos das perguntas de professores da EJA. **Educação & Realidade**, v. 45, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/3XQ46yrzhXNHZjnLNCxJHHw/abstract/?lang=pt Acesso em: 10 mar. 2022.

SILVA, Valdete Aparecida; HANOFF, Mirozete Iolanda Volpato. MULHERES EGRESSAS DA EJA NO ENSINO SUPERIOR–LUTAS E CONQUISTAS. **Revista Saberes Pedagógicos**, v. 4, n. 2, p. 339-362, 2020. Disponível em: http://periodicos.unesc.net/pedag/article/view/6181 Acesso em: 09 mar. 2022.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

UNIDADE LITORAL NORTE
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA

QUESTIONÁRIO

Olá! As questões, que seguem fazem parte da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia: Licenciatura intitulada: "MULHERES EGRESSAS DA EJA EM CURSOS DE LICENCIATURA NO LITORAL NORTE" e é orientada pela profa. Sita Mara Lopes Sant'Anna; ambas da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Fazemos um convite a você para que participe respondendo o questionário, mas saiba que a sua participação é espontânea e por adesão. Quaisquer dúvidas ou questionamento, estou à disposição! Maria Ivanete (E-mail: silvamarivanete@gmail.com.

QUESTÕES FECHADAS

Idade: _____anos
Sexo: ( ) Masculino ( )Feminino ( )Outros
Naturalidade:_____
Profissão:_____
Ingressei na EJA na Totalidade/Série: _____, em: _____; Concluí em:_____
Escola:_____ Município: _____
Ingressei na graduação em_____, no ano de: _____.
Escola:_____ Município: _____
Atualmente estou cursando o: _____ semestre.

QUESTÕES ABERTAS

1- Como foi para você, ter sido estudante da EJA?
2- O que você mais gostava na EJA?
3- De que forma a EJA contribuiu para que você chegasse ao Ensino Superior?
4- Que motivos fizeram você optar pela licenciatura?
5- Você identifica nesse curso alguma característica, vivência ou experiência parecida com a experienciada por você na EJA?
6- Como você se sente fazendo esse curso? Por que?
7- Que expectativas futuras você possui?

APÊNDICE B – MODELO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Sr.(a) está sendo convidado a participar como voluntário da pesquisa intitulada..... Que tem como problema de pesquisa saber: ..... de responsabilidade da graduanda....., orientada pela profa. Sita Mara Lopes Sant'Anna, vinculada a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, na Unidade Litoral Norte – Osório, localizada à Rua Machado de Assis nº 1456. Quaisquer dúvidas ou questionamento, estou à disposição! Maria Ivanete (E-mail: ……).

Meu estudo tem o intuito de realizar aproximações das temáticas em questão que irão corroborar com a produção acadêmica atual. Para participar deste estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

O (A) Sr. (a) será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador. O (A) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhum momento e em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a(o) Sr. (a).

Eu, _____, portador do CPF ou RG_____, fui informado (a) dos objetivos do estudo. Concordo que os materiais e as informações obtidas poderão ser utilizados em atividades de natureza acadêmico-científica, desde que assegurada a preservação de minha identidade. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar, de modo que declaro que concordo em participar desse estudo e recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura da pesquisadora: _____

Assinatura do (da) participante: _____